

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE COQUEIROS ANÃO E HÍBRIDO NO DISTRITO FEDERAL

Víctor H. V. Ramos¹; Alberto C. Q. Pinto¹; Wilson M. Aragão²; Antonio C. Gomes¹; Nilton T. V. Junqueira¹; Solange R. M. Andrade¹; Maria Cristina R. Cordeiro¹; José N. Dias³ e Geovane A. Andrade³

¹Pesquisadores da Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73310-970, Planaltina DF (vhugo@cpac.embrapa.br)

²Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 45025-040 Aracaju-SE

³Técnicos Agrícolas da Embrapa Cerrados

Introdução

O cultivo do coqueiro vem-se tornando atrativo, pela demanda por água de coco e a busca de alternativas de renda. A demanda é atendida pela oferta de outros estados, tendo sido comercializados, via CEASA-DF, 1700 t de frutos em 1994 (Lima, 1995). Mas existem muitas dúvidas quanto ao sistema de produção por parte de técnicos e de produtores.

Os genótipos no Distrito Federal e em Goiás são oriundos de material do Nordeste. Na Região Centro-Oeste, as baixas temperaturas e as elevadas taxas de evapotranspiração associadas à irregularidade das chuvas, provocam déficit hídrico que limita o desenvolvimento do coqueiro (Passos 1998) (Figura 1). As sementes vieram da Embrapa Tabuleiros Costeiros num trabalho em parceria. As mudas foram transplantadas e avaliados os caracteres vegetativos. O objetivo desta pesquisa foi avaliar genótipos e híbridos quanto ao crescimento vegetativo no DF.



Figura 1. Coqueiro híbrido (AVG x GBRPF) com 3 anos e 5 meses, julho de 2003 (estação seca).

Material e métodos

Os experimentos estão estabelecidos na área experimental da Embrapa Cerrados, em Planaltina, Distrito Federal (latitude 17°35'03", longitude 47°42'30" e altitude de 1100 m). O clima tem duas estações: (a) chuvosa (precipitação de 1400 a 1800 mm/ano) e quente (25 °C a 30 °C) de setembro a abril; (b) seca com umidade relativa de 40% e temperatura entre 20 °C e 23 °C de maio a agosto. O plantio foi em 8/2/2000, com os genótipos anões: Anão-verde-de-jiquí (AVEJ), Anão-vermelho-de-gramame (AVG), Anão-vermelho-damalásia (AVM) e Anão-vermelho-de-camarões (AVC) e os híbridos: Anão-vermelho-de-gramame x Gigante-do-brasil-da-praia-do-forte (AVG x GBRPF) e Anão-amarelo-de-gramame x Gigante-do-oeste-africano (AAG x GOA).

Para os anões, o delineamento experimental foi blocos ao acaso, com quatro tratamentos (genótipos) e três repetições. A unidade experimental para o AVEJ foi 12 plantas e 5 para os genótipos AVG, AVM e AVC sendo o plantio de 7,5 x 7,5 x 7,5 m. O delineamento para os híbridos foi o mesmo, com dois tratamentos (híbridos) e três repetições. A unidade foi de 12 plantas, e o plantio de 8,5 x 8,5 x 8,5 m. Nos experimentos sob sequeiro, usou-se irrigação suplementar por microaspersão, em dois turnos de rega por semana, de 8 horas por dia, com uma vazão de 30 L. h⁻¹. O solo foi o Latossolo Vermelho-Amarelo, argilo-arenoso. Avaliações foram com 1,5; 6,5; 16,5; 19,4; 23,0; 25,4; 33,8; 37,5; 44,7 e 49,7 meses do plantio, dos parâmetros: (a) Circunferência do coleto (CC); (b) Altura da planta; (c) Número de folhas vivas (NFV); (d) Comprimento da folha três (CF3) (Aragão, 1998:// www.cpatsa.embrapa.br/livroorg/coco.doc); (e) Comprimento do pecíolo na folha três (CPF3); (f) Comprimento do folíolo na folha três (CfoF3). Foi feita análise de variância dos dados e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Fez-se também análise de regressão, em que as parcelas foram os genótipos (AVEJ, AVG, AVM e AVC) e os híbridos (AAG x GOA e AVG x GBRPF), e as subparcelas as épocas de avaliação.

Resultados e discussão

Avaliação do crescimento de Genótipos e de Híbridos de Coqueiro no Campo

Não houve interação significativa entre as épocas e os genótipos para as variáveis altura e perímetro do coleto da planta. O crescimento em altura dos coqueiros-anões, nas épocas estudadas, independente dos genótipos apresentou resposta cúbica, indicando que o crescimento com o tempo (X = número de meses) é igual para os genótipos anões (Figura 2).

O crescimento do perímetro do coleto dos coqueiros-anões nas épocas estudada, independente dos genótipos, apresentou resposta cúbica, indicando que o crescimento com o tempo (X = número de meses) é igual para os genótipos anões (Figura 3).

Não houve diferença significativa para NFV e CF3 dos quatro genótipos em estudo.

O resultado do NFV do AVEJ é semelhante ao verificado por Jucá et al., 2002.

Também não houve interação significativa entre épocas e híbridos para as variáveis altura e perímetro do coleto. O crescimento em altura dos coqueiros-híbridos, nas épocas estudadas, independente do híbrido, apresentou resposta cúbica indicando que o crescimento com o tempo (X = número de meses) é igual para os híbridos (Figura 4).

O crescimento do perímetro do coleto dos coqueiros-híbridos nas épocas estudadas, independente do híbrido apresentou resposta cúbica, indicando que o crescimento com o tempo (X = número de meses) é igual para os híbridos (Figura 5).

O NFV, para os híbridos, não apresentou diferença estatística. O resultado foi semelhante ao dos híbridos estudados por Marcílio et al. (2001).

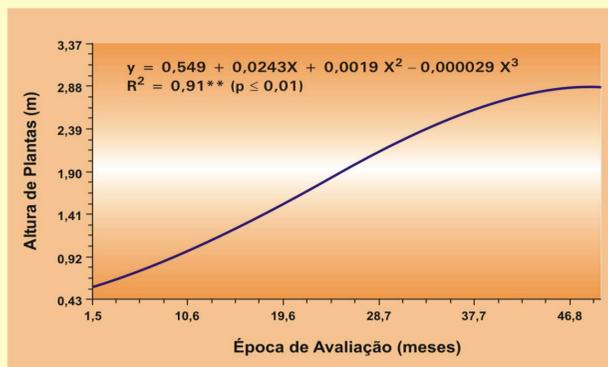


Figura 2. Curva de crescimento da altura dos coqueiros-anões.

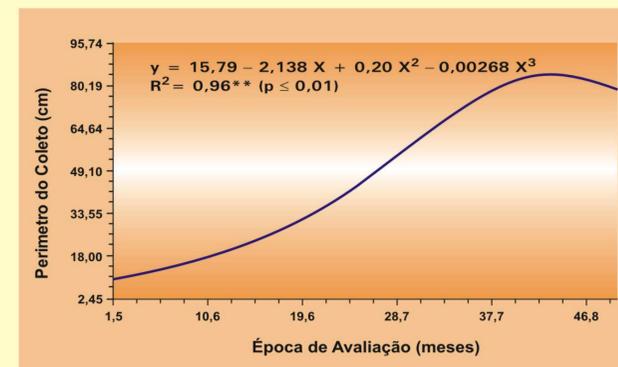


Figura 3. Curva de crescimento do perímetro do coleto dos coqueiros-anões.

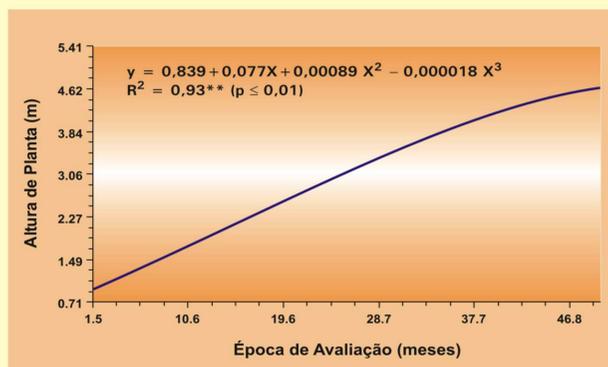


Figura 4. Curva de crescimento da altura da planta do coco híbrido.

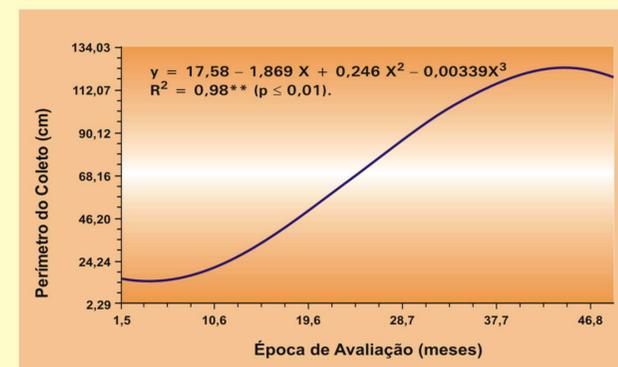


Figura 5. Curva de crescimento do perímetro do coleto do coco híbrido.

Conclusões

Os genótipos em estudo não têm apresentado diferenças significativas nas características avaliadas.

Os híbridos apresentam melhor desempenho do que os genótipos anões em crescimento da planta e aumento do perímetro da estipe (Figura 6).



Figura 6. Coqueiro híbrido (AVG x GBRPF) com 4 anos e 2 meses, abril de 2004 (estação chuvosa).

Referências bibliográficas

ARAGÃO, 1998 <http://www.cpatsa.embrapa.br/livroorg/coco.doc>

JUCÁ, M. P.; GAÍVA, H. N.; PEREIRA, W. E.; MILESKI, A. Comportamento vegetativo de seis cultivares de coqueiro-anão (*Cocos nucifera* L.), em Santo Antônio de Leverger MT. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal SP, v.24, n.2, p.463-467, 2002.

LIMA, M. M. Fruticultura é moda ou uma boa? *Jornal do Produtor*, Brasília-DF Set/Out (1995) Suplemento II, p.2-3.

MARCÍLIO, H. de C.; GAÍVA, H. N.; ABREU, J. G. de; ARAGÃO, W.M. & FRESCHI, J.C. Avaliação de caracteres vegetativos de híbridos de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) na região não pantanosa do Município de Poconé, MT. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal SP, v.23, n.2, p.437-440, 2001.

PASSOS, E.E.M. Ecofisiologia do Coqueiro. In: Ferreira, J. M. S.; Warwick, D. R. N.; Siqueira, L. A. *A cultura do coqueiro no Brasil*. 2. ed. rev. Brasília: Embrapa-SPI; Aracaju: Embrapa-CPATC, 1998. b. p. 65-72.